

SEMANA²⁰¹⁸ pedagógica 1º semestre



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Educação

ANEXO 6

Pesquisa como princípio pedagógico

Professores, Equipe Diretiva e Equipe Pedagógica

ANEXO 6 - Pesquisa como princípio pedagógico¹

[...] O aumento exponencial da geração de conhecimentos tem, também, como consequência que a instituição escolar deixa de ser o único centro de geração de informações. A ela se juntam outras instituições, movimentos e ações culturais, públicas e privadas, além da importância que vão adquirindo na sociedade os meios de comunicação como criadores e portadores de informação e de conteúdos desenvolvidos fora do âmbito escolar.

Apesar da importância que ganham esses novos mecanismos de aquisição de informações, é importante destacar que informação não pode ser confundida com conhecimento. O fato dessas novas tecnologias se aproximarem da escola, onde os alunos, às vezes, chegam com muitas informações, reforça o papel dos professores no tocante às formas de sistematização dos conteúdos e de estabelecimento de valores.

[...]

Essas novas exigências requerem um novo comportamento dos professores que devem deixar de serem transmissores de conhecimentos para serem mediadores, facilitadores da aquisição de conhecimentos; devem estimular a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos e o trabalho em grupo. Essa transformação necessária pode ser traduzida pela adoção da pesquisa como princípio pedagógico.

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar [...]. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Essa atitude de inquietação [...] contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos.

Nesse sentido, a relevância não está no fornecimento pelo docente de informações, as quais, na atualidade, são encontradas, no mais das vezes e de forma ampla e diversificada, fora das aulas e, mesmo, da escola. O relevante é o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, para que os estudantes busquem e (re)construam conhecimentos.

1 Os textos são fragmentos extraídos das fontes bibliográficas indicadas ao final de cada quadro.

A pesquisa escolar, motivada e orientada pelos professores, implica na identificação de uma dúvida ou problema, na seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações e na organização e relato sobre o conhecimento adquirido.

Muito além do conhecimento e da utilização de equipamentos e materiais, a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

- Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192, p. 163 e 164, acesso em 23/11/2017.

Pesquisa Escolar

Vários são os autores que discutem os processos que envolvem a pesquisa escolar. Para Rocha (1996, p. 23), a pesquisa escolar “[...] é uma maneira inteligente de estudar e aprender. Não é, simplesmente, um trabalho que você faz para entregar ao professor.”

[...] Segundo a autora, o educador que propõe uma pesquisa com objetivo apenas de avaliar o conteúdo escrito, sem posterior reflexão, corre o risco de receber uma cópia de muitas informações sem significado algum. Na maioria das vezes, esse tipo de “pesquisa” nem é lida pelo aluno e, pior ainda, não propicia qualquer aprendizagem efetiva.

A indagação e o questionamento também estão presentes no discurso de Demo (1996) ao afirmar que a pesquisa, como atividade cotidiana, deve partir de um questionamento sistemático crítico e criativo, que intervenha, de forma competente, na realidade. O mesmo autor argumenta que o nível educacional é alcançado quando o aluno se torna capaz de propor, de questionar, de investigar. Para despertar esse espírito, sugere muita pesquisa e incentivo à elaboração individual do aluno. [...]

Pesquisa e Ensino

[...]

Barato (2010) também entende que o uso do termo pesquisa foi banalizado nos meios educacionais. Para esse autor, certas práticas escolares passam a ideia de que pesquisa é apenas buscar informações em fontes que apresentam o conhecimento de forma sistemática, por meio de registros escritos.

Conforme Lüdke, para se realizar uma pesquisa é preciso que se confrontem dados, evidências e informações coletadas sobre determinado assunto, além do conhecimento teórico acumulado acerca dele. Necessita partir de uma problemática e, ainda, despertar o interesse do pesquisador na busca por respostas. Assim, a pesquisa é resultante do “fruto da curiosidade, da investigação, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado anteriormente” (LUDKE, 1996, p. 2).

No que se refere ao ensino e pesquisa, Demo (2000) afirma que é preciso desmistificar a separação entre os dois termos, pois quem ensina necessita pesquisar e quem pesquisa necessita ensinar. Para esse autor, não existe professor que apenas ensina, nem pesquisador que somente pesquisa. Os dois termos se fundem e se encontram diretamente relacionados ao trabalho docente, pois cabe ao professor orientar os alunos quanto à necessidade de expressar suas ideias com fundamentação teórica, praticar o questionamento e a formulação próprias, reconstruir autores e teorias e trazer a pesquisa e os conteúdos curriculares para o cotidiano escolar (DEMO, 2005).

[...]

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais. Curitiba: SEED – Pr., 2010. - p.39 a 42 – (Cadernos temáticos).

Etapas da Pesquisa

Demo (1998) destaca a pesquisa como atividade a ser desenvolvida tanto pelo educando como pelo educador, uma vez que propõe que a base da educação escolar seja a pesquisa e não a aula, ou o ambiente de socialização, ou o mero contato entre professor e o aluno.

[...]

Nesta discussão é interessante observar alguns pontos aqui apresentados a partir da releitura de alguns autores, como Demo (1998) e Oliveira (2000), para estimular a pesquisa junto aos educandos:

[...]

- Definição dos pontos de partida: [...] A pesquisa deve ter como unidade de trabalho a problemática e não, como muitas vezes se acredita o tema, ou o assunto. Preciso ter perguntas para serem respondidas: fazer pesquisa é responder a perguntas cujas respostas não tenho de antemão. Logo, quando localizamos um conjunto de problemáticas e perseguimos a solução das questões envolvidas, o conhecimento gerado vai aparecendo em ordens diversas, em percursos e combinações próprias, sem as amarras das fronteiras das disciplinas tradicionais.

[...]

- O planejamento da pesquisa: tendo sido definido o que se vai pesquisar, o processo de construção da metodologia e instrumentos de pesquisa se apresenta como mais um momento instigador e formativo. Escolher a forma de pesquisar, onde e como buscar informações, de que modo coletar dados, etc, se torna em si um momento de estudo e aprendizado. Este é o momento de estudar sobre os tipos de pesquisa e sobre os respectivos procedimentos por elas sugeridos; de aprender a identificar e buscar as fontes de informação e conhecimento que podem ser utilizadas para o desenvolvimento do processo de investigação (bibliotecas, acervos culturais, museus, internet, etc).

[...]

- Educador e educandos como aprendizes: a educação pela pesquisa supõe cuidados propedêuticos decisivos, tanto do educador como do educando [...]. Assim, cabe a responsabilidade pedagógica de orientar o educando, ao passo em que também aprende permanentemente, a expressar-se de maneira fundamentada; exercitar o questionamento sempre; exercitar a formulação própria; reconstruir autores e teorias; cotidianizar a pesquisa; e problematizar o real e as relações sociais e seu entendimento sobre eles e sobre si. Assim sendo, trabalhar processos pedagógicos que tenham

a pesquisa como princípio educativo é trabalhar principalmente a pesquisa como pedagogia, como modo de educar e de se educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento (princípio científico). Demo (1998) destaca a necessidade de motivar os educandos para fazer interpretações próprias no sentido de interpretar com propriedade a informação, para relacioná-la com a vida concreta e poder usá-la como insumo alternativo e elaborar, a partir da informação, posicionamentos alternativos, para que se passe da posição de “informado” à de informante. É preciso que ocorra a reconstrução do conhecimento como maneira própria do fazer educacional escolar. O que está em jogo é menos a originalidade do conhecimento do que sua reconstrução própria.

[...]

- Planejamento (reorganização curricular e interdisciplinaridade): o currículo deve voltar-se para a inteligência autônoma, crítica e criativa do educando. Ao assumir a pesquisa como elemento do processo educativo, é preciso ter claro que tal escolha contraria a lógica de que todo ano teremos o mesmo plano, com a mesma matéria/ conteúdo. Por mais que se mantenham os mesmos eixos temáticos que orientam o processo pedagógico e as mesmas problemáticas a serem pesquisadas, a cada ano tudo pode mudar, visto que os educandos envolvidos serão pessoas diferentes, possuidores de experiências de vida diferentes, por mais que vivam a mesma realidade sócio-cultural.

[...]

Tendo a pesquisa como princípio educativo, o planejamento do processo pedagógico deixa de ser a preparação das aulas antes de começar o ano e passa a se concentrar no planejamento da dinâmica [metodologia] que orientará o funcionamento da pesquisa e a realização de (re)planejamento contínuo ao longo do ano letivo. O planejamento interdisciplinar das áreas para realização dos processos formativos deve se processar a partir da discussão coletiva entre os educadores sobre os conhecimentos escolares e atividades pedagógicas necessárias à abordagem das problemáticas para qual foram organizados os planos de pesquisa dos educandos [...].

[...]

A cada etapa de pesquisa sobre uma determinada problemática, tendo sido concluída a investigação, cabe a realização de momentos de socialização, análise e debate sobre os dados levantados durante a pesquisa e a avaliação do processo vivenciado. É nesse momento que se faz o registro/sistematização dos resultados obtidos pela pesquisa e se consolidam os planos construídos pelos educadores para os momentos de formação/aula interdisciplinar. As aulas devem permitir o diálogo com as informações trazidas e as primeiras reflexões produzidas pela investigação, sendo o

momento das aulas a oportunidade para melhor aprofundar/ampliar a compreensão sobre as informações levantadas, a partir da compreensão do social dos conhecimentos escolares.

[...]

- Avaliação: introduzir formas de avaliação escolar com base na compreensão da avaliação como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem construída e do percurso percorrido pela ação pedagógica, buscando formular indicadores que possibilitem visualizar e refletir sobre os elementos que permitiram o sucesso e/ou impuseram limites à aprendizagem e ação pedagógica. É preciso criar estratégias avaliativas que possibilitem tanto aos educadores como aos educandos perceber seus desempenhos nas atividades. Estas mesmas estratégias precisam ajudar a visualizar em que medida tem-se conseguido elaborações próprias, a participação ativa, etc. O educando deve adquirir a confiança de que é avaliado tendo em vista o seu sucesso como aprendiz, por isso, é importante estratégias que os estimulem a auto-avaliação, buscando co-responsabilizá-los pelo processo de sua formação.[...]

Referências

CRUZ, Carlos Renilton Freitas; ESTUMANO, Evanildo Moraes; MEDEIROS, Evandro Costa de. NOTAS SOBRE PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO. Revista Margens Interdisciplinar, [S.l.], v. 4, n. 5, p. 239-256, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2794/2926>>. Acesso em: 27 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v4i5.2794>.

Atividade

A partir das leituras, o grupo deverá elaborar uma atividade como exemplo da possibilidade didático-metodológica estudada, apresentando:

- a. A ação a ser realizada (desenvolvimento)
- b. Os resultados esperados

Atenção Mediador

Solicite que o grupo eleja um relator para registrar e apresentar a produção do grupo na plenária final.

SAIBA MAIS

BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.